

Meu filho é inocente!

Doutor, senhor juiz, me desculpe, mas o senhor tem de me ajudar. O senhor tem filhos? Pois então há de entender o desespero em que eu estou. Sou viúva, sim, há muito tempo, ninguém tenho que me ampare. Estou aposentada mas, o senhor sabe, funcionária pública, não dessas aposentadorias dos figurões do serviço público, isso não é coisa para uma trabalhadora modesta como eu fui, como eu sou, oh, desculpe, sei que o senhor vai ter uma aposentadoria dessas graúdas mas eu sei que o senhor merece, ah, sim, o senhor merece, seu serviço é importante, está nas suas mãos decidir quem fica dentro e quem fica fora da cadeia, isso é importante, eu sei, é como um trabalho de Deus, que decide quem fica dentro ou quem escapa do inferno. Por isso o senhor pode ajudar uma pobre viúva como eu. A aposentadoria é muito pequena, muito pouco, como sustentar meu filho? Nunca parei de trabalhar. Bicos, sabe? Porque minha única riqueza é o meu filho. Uma joia única, o senhor devia conhecer meu filho, não do jeito que olhou para ele, lá de cima do púlpito, como um padre. Mas o meu menino do jeito que ele é, tão carinhoso comigo, tão dedicado... O senhor só olhou para o meu menino como olha todos os réus, sem tentar ver dentro dos olhos dele, sem procurar descobrir a beleza que mora em meu filho. Imagine, meu filho, meu filhinho, um réu! O pouco que eu tinha guardado dei para aquele advogado incompetente, que nada fez para convencer o senhor nem aquelas pessoas do júri. Fiquei sem nada e o senhor condenou o meu pobre filho a uma cadeia tão grande, tão grande... E eu só vou poder ver a carinha dele nos domingos, no meio de tanta gente, de tantos bandidos perigosos, de assassinos, como um carneirinho no meio dos lobos podem até desviar meu filho para o mau caminho ele que é tão bom coitadinho dele lá dentro sem mim para protegê-lo ele vai sentir fome não vai ter as comidinhas gostosas que eu preparo com tanto carinho vai sentir frio sem o meu colo o senhor tem de me ajudar sei que o senhor dentro do seu coração pode compreender meu desespero pode olhar nos olhos doces do meu filhinho e perceber a pureza da alminha dele como alguém pode chamar o meu filhinho de assassino me lembro muito bem quando aqueles brutamontes vieram buscar o meu menino dizendo que ele havia assassinado a namorada imagine deviam é investigar aquela peste que faz muito bem de estar enterrada e muito bem enterrada depois vieram dizendo que aquela não era a única que ele tinha matado outras mais outras dessas vagabundas que se diziam suas namoradas que absurdo que injustiça e aqueles carrascos que chamam de júri já entraram no tribunal decididos a considerar meu filhinho como um criminoso imagine só condenar o meu filhinho por causa da morte dessas



vagabundas que só queriam tirar o meu filhinho de mim e essa última então forte como ela só não aceitou tomar a limonada que eu tinha preparado e tive de usar o machado um absurdo obrigar uma mulher da minha idade a manejar um machado pesado daqueles mas o senhor vai me ajudar não vai seu juiz meu filhinho é inocente eu tinha de fazer tudo sozinha ele só ajudava a cortar e enterrar os pedaços coitado tão fraquinho quem vai sentir falta dessas vagabundas devolva meu filhinho pra mim por favor estou vendo que o senhor é como aquelas vadias que não ouvem a voz da razão o pedido de uma pobre mãe com o coração despedaçado eu não gosto de usar isto faz muito barulho prefiro usar veneno está vendo o senhor não quis me ouvir e agora nem tenho o meu filhinho para me ajudar vou ter de cortar tudo sozinha que trabalhadeira meus Deus ninguém tem pena de uma pobre viúva